

Pilotos criam entidade para apagar incêndios em reservas

Associação comprou avião e definiu Mantiqueira como área prioritária de atuação

Cansados de sobrevoar florestas e campos queimando, sem poder fazer mais do que alertar sobre incêndios, um grupo de pilotos de linhas aéreas comerciais fundou uma associação de combate voluntário ao fogo, a Combfogo. Com sede em Atibaia, a entidade já têm 50 sócios, que compraram um avião e definiram os 420 mil hectares da Área de Proteção Ambiental (APA) da Mantiqueira como zona prioritária de atuação.

Os pilotos também acertaram uma parceria com a Fundação Matutu, que há dez anos treina brigadas de combate a incêndios na região, com ênfase nas comunidades localizadas no perímetro do Parque Estadual Serra do Papagaio e do Parque Nacional do Itatiaia, na divisa São Paulo-Rio-Minas. A Matutu já treinou mais de 300 brigadistas, com equipamentos

e roupas fornecidas graças a um projeto do Ministério do Meio Ambiente.

O Combfogo estará a postos a partir de maio e junho, quando começa a estação seca, provavelmente num aeroporto mais próximo da área de atuação. Até procura novos parceiros para montar um sistema de alerta eficiente, além de mais sócios e voluntários, para assegurar a continuidade do trabalho.

“Vamos trabalhar com ‘bombas d’água’, recipientes de polietileno de 18 a 20 litros, cheios de água, jogados do avião sobre os focos de incêndio”, explica João Luiz Fioravanti, um dos fundadores da associação. “O piloto sobe com um lançador e cerca de 400 quilos – 20 bombas de 20 litros cada – e pode ir e voltar diversas vezes.”

O lançamento das bombas é complementar ao trabalho realizado pelos bombeiros e brigadistas. “Quem apaga mesmo o incêndio é a equipe de terra. A vantagem do avião é chegar rápido a locais inacessíveis, controlando o fogo antes de o incêndio se espalhar.” (Liana John)